

# **CLIPPING IMPRESSO**

**24/07/2021**



# INDICE

---

1. JORNAL ESTADO DO MARANHÃO	
1.1. POSSE.....	1
2. JORNAL O IMPARCIAL	
2.1. POSSE.....	2
3. JORNAL PEQUENO	
3.1. ASSESSORIA.....	3
3.2. PRESIDÊNCIA.....	4

# ESTADO MAIOR

## Posse

O presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA), desembargador Lourival Serejo, empossou durante a semana os membros das Comissões de Prevenção e Enfrentamento do Assédio Moral e do Assédio Sexual (CPEAMAS) no âmbito do 2º Grau, conforme disciplinado no Edital GP Nº 212021, assinado pelo presidente do TJMA.

Foram empossados como membros titulares das Comissões para as vagas de um desembargador, com seu respectivo suplente, os desembargadores José Castro e Marcelino Chaves Everton.

# BASTIDORES

Raimundo Borges  
 bastidores@oimparcial.com.br



**1** Excelente iniciativa. O presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA), Lourival Serejo deu posse aos membros das Comissões de Prevenção a Enfrentamento do Assédio Moral e do Assédio Sexual no âmbito do 2º Grau na corte.

**2** Os órgãos estão disciplinados pelo Edital GP Nº 212021 e compõem-se pelos desembargadores José Castro e Marcelino Chaves Everton, além de funcionários efetivos. Cada um com respectivo suplente.

## Justiça & Cidadania

Antonio Carlos Lua [acarloslua@folha.com.br](mailto:acarloslua@folha.com.br)



### A nódoa do racismo no Brasil

O racismo se evidencia no Brasil de forma cada vez mais violenta, suscitando uma análise sobre a escravidão em uma dimensão mais profunda. Tudo que fomos no passado, o que somos hoje e que gostaríamos de ser no futuro tem a ver com a escravidão, que atingiu escala industrial quando colonos europeus trouxeram à força mais de doze milhões de africanos para a América.

A escravidão perdurou no Brasil por mais de 300 anos, iniciando-se por volta de 1530, quando os portugueses implantaram as bases para a colonização, deixando sequelas profundas nos negros, que se tornaram sinônimo de ‘sujeito escravizado’ nos anos que antecederam a Proclamação da República.

Nosso país foi o maior território escravista da América, com cerca de cinco milhões de africanos, o que representa 40% do total de negros escravizados que embarcaram para o Novo Mundo, estimado em 12,5 milhões.

O Brasil – país que mais tempo demorou para acabar com o tráfico negreiro, com a Lei Eusébio de Queirós, em 1850 – foi a última Nação a decretar o fim da escravidão, em 1888.

O país foi construído por escravos em todos os ciclos econômicos, passando pelo açúcar, ouro, diamante e café. Portanto, a escravidão não é um assunto acabado, tema de museu ou livro de história. Ela está presente na realidade brasileira.

Os abolicionistas do Século XIX, como Joaquim Nabuco, Luiz Gama, André Rebouças e José do Patrocínio, defendiam que o Brasil deveria fazer duas abolições. A primeira era parar de comercializar seres humanos como mercadoria. A segunda era incorporar os ex-escravos na sociedade como cidadãos, dando terra, emprego, educação. Mas, jamais o Brasil fez isso. Muito ao contrário, abandonou a população negra à própria sorte.

Foi por isso que o país se tornou um pária no final do Século XIX no cenário internacional, com a elite brasileira não se dando conta de que a escravidão comprometia a imagem do país perante o mundo supostamente desenvolvido.

Na época, havia no Brasil uma nobreza, como se fosse Versailles ou a Corte Espanhola. O país se julgava europeu, monárquico, com uma imagem imperial, embora a realidade nas ruas evidenciasse a escravidão, a pobreza e o analfabetismo.

Historicamente, o Brasil nunca fez nenhum esforço para se livrar da nódoa do racismo e valorizar a população negra, renunciando os privilégios e a riqueza ou redirecionando os recursos do Estado para os negros sem oportunidade.

Embora não tenhamos leis de segregação racial, somos hoje um dos países mais segregados na geografia, nos números, nas estatísticas e em todos os indicadores sociais.

O Brasil é um país profundamente preconceituoso. O racismo no país é

extremamente violento, remontando as raízes de séculos de maus-tratos sofridos pelas pessoas de origem africana, com o tráfico transatlântico de escravos.

Um homem negro no Brasil tem oito vezes mais chances de morrer em um homicídio do que um homem branco. Por qualquer critério que queiramos aferir o Brasil, perceberemos que existe um abismo que separa os negros da cidadania plena.

No passado, desenvolvemos alguns mitos de que seríamos uma grande democracia racial e de que a convivência era cordial e amigável, o que, na verdade, é uma falácia, uma afirmativa incorreta diante da prevalência da desigualdade racial no país. Quando entramos numa rede social percebemos manifestações de racismo explícitas, inclusive no discurso do próprio presidente da República.

#### Escravos

Alguns pensadores do século XVIII e XIX, defensores da liberdade, eram contraditoriamente a favor da escravidão. David Hume – filósofo e escritor britânico – era acionista de uma companhia de tráfico de escravos. Thomas Jefferson, que escreveu a declaração de independência dos EUA dizendo que todo ser humano nasce com direitos iguais, era dono de um plantel enorme de escravos.

#### Perdão

Os países que utilizaram mão de obra escrava devem pedir perdão. É uma questão de honestidade, diante do massacre e a tragédia humanitária de grandes proporções causada pela escravidão. O povo africano não teve sequer tempo de chorar, de viver o luto pelas pessoas sacrificadas pela escravidão.

#### Construção

Na construção do Estado brasileiro durante o século XIX, após o rompimento dos vínculos com Portugal, foram registradas

várias datas ícones. A primeira foi em 1808, com a chegada da Corte fugindo das tropas de Napoleão Bonaparte. A segunda foi o início do processo de independência, em 1822. São datas que mostram porque temos, em Brasília, uma promiscuidade entre interesses públicos e privados.

#### Relatório

Um relatório divulgado pela ONU denuncia o Brasil como um dos países onde há racismo sistêmico. A instituição fez um apelo para que sejam adotadas medidas imediatas contra a discriminação e a violência contra os afrodescendentes.

#### Responsabilidade

Para a ONU, os legados históricos do racismo devem ser confrontados, através da atribuição de responsabilidades das reparações. Por trás das formas contemporâneas do racismo, desumanização e exclusão, está o fracasso em reconhecer o mal causado pela escravidão, para que sejam reparados os danos da violência contra os negros.



## OAB É NOTÍCIA



### **PRECATÓRIOS**

Por mais transparência na gestão e liquidação dos precatórios, a OAB Maranhão reuniu-se, no início desta semana, com o presidente do TJMA, o desembargador Lourival Serejo, e com o juiz André Bogéa, gestor de Precatórios do Tribunal para cobrar a publicação dos aportes financeiros das entidades e dos entes devedores, além da implantação do sistema eletrônico no site de Tribunal, conforme aponta o Art. 5º, parágrafo único, e o Art.82 da Resolução 303/2019 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Após ouvir todas as considerações da Seccional, o TJMA se comprometeu em atender os pleitos o mais rápido possível.